A TERAPIA VASCULAR NO TRATAMENTO DA ENDOMETRIOSE: MÉRITOS E LIMITAÇÕES

Jaqueline de Paulo Felix[1], Heitor Augusto de Brito Lemos[1]; Luiza Maria MonteiroCanale[1], Gabriela Coutinho Idalgo[1], Claudia Regina Ribeiro Talaga[2]

Graduando de Medicina pela Universidade Nove de Julho - UNINOVE, Mauá, São Paulo, Brasil[1]
Preceptora auxiliar do setor de vídeo-laparoscopia e video-histeroscopia da Faculdade de Medicina do ABC[2]

DOI: 10.59290/978-65-6029-189-8.5

Introdução: A endometriose é uma condição dolorosa que afeta muitas mulheres, caracterizada pela presença de tecido semelhante ao endometrial fora do útero. Além da dor e da infertilidade, há indícios de que a endometriose possa estar ligada a doenças vasculares devido à inflamação crônica e desequilíbrios hormonais. A angiogênese, caracterizada pela formação de novos vasos sanguíneos, é crucial para o desenvolvimento das lesões endometrióticas. Este trabalho tende a explorar novos marcadores e abordagens terapêuticas que possam melhorar o manejo da endometriose. **Metodologia**: Este estudo trata-se de uma revisão de literatura especializada. Para realizar este trabalho, fizemos uma revisão sistemática de artigos disponíveis no National Library of Medicine(PubMed). As palavras-chave usadas na pesquisa incluíram "endometriosis","vascular disrupting agents", "cardiovascular risk" e "inflammation". Os artigos foram avaliados com base no desenho do estudo, população analisada, principais resultados e conclusões. **Discussão**: Os tratamentos antiangiogênicos, que inibem a formação de novos vasos sanguíneos, mostraram-se eficazes em modelos experimentais. No entanto, esses tratamentos não afetam os vasos pré-existentes, necessitando de administração contínua e sendo mais úteis em estágios iniciais ou para prevenir recidivas após cirurgias. Além disso, esses tratamentos podem impactar negativamente a função reprodutiva. Agentes de disrupção vascular (VDAs) surgiram como uma nova promessa, direcionando vasos sanguíneos estabelecidos e causando isquemia e necrose das lesões. Eles são mais eficazes em doenças avançadas. Dois tipos principais de VDAs estão em desenvolvimento: VDAs dirigidos por ligantes, que usam anticorpos, peptídeos e fatores de crescimento para entregar substâncias tóxicas ao endotélio tumoral, eVDAs de pequenas moléculas, que exploram diferenças entre o endotélio tumorale o normal para interromper o fluxo vascular. A evolução na genômica e proteômica está revelando novos marcadores endoteliais. Estudos sugerem que a vasculatura das lesões endometrióticas possui propriedades únicas, que podem ser exploradas para desenvolver VDAs seletivos. Por outro lado, tratamentos hormonais comuns para endometriose, como contraceptivos orais e terapia de reposição hormonal, podem afetar a saúde cardiovascular. A redução dos níveis de estrogênio, objetivo desses tratamentos, pode eliminar os efeitos protetores do hormônio sobre o sistema cardiovascular, elevando o risco de doenças vasculares, além de inúmeras taxas de recorrência. **Conclusão**: A endometriose representa um desafio à saúde feminina, impactando a dor, a fertilidade e associando-se a doenças vasculares. A angiogênese é fundamental para o desenvolvimento das lesões endometrióticas, e tratamentos antiangiogênicos eVDAs são promissores, mas seus efeitos adversos, especialmente na função reprodutiva e cardiovascular, devem ser avaliados.